

PANORAMA MUNDIAL – O Aspecto Espiritual da Austeridade

A maior alegria emana da austeridade. Série Agni Yoga

A história demonstra que as épocas de austeridade podem ter a capacidade de transformar as pessoas e as nações. Por exemplo, Esparta, a cidade-estado da antiga Grécia, ficou famosa pelas proezas militares dos cidadãos através de um austero modo de vida. Do nome desta cidade procede a palavra "espartano", que ainda hoje é utilizado para conotar frugalidade e abnegação. Ironicamente, é a Grécia moderna que está experimentando algumas das dificuldades econômicas mais graves e está sendo submetida a "programas de austeridade", como também estão muitos outros países endividados.

Esta escassez econômica vem trazendo dificuldades a muitos, mas provavelmente austeridade é uma palavra que poucos veem sob uma luz positiva, associando-a principalmente ao pessimismo econômico, à perda de determinado padrão habitual de vida, e tudo isso sem nenhum objetivo em vista que compense. Mas há outro tipo de austeridade que, praticada de bom grado, é de grande ajuda na busca de um objetivo espiritual. Naturalmente, isto é de pouco consolo para os que se encontram privados de meios de vida decentes, mas a diferença essencial é que a austeridade espiritual se realiza por livre escolha - neste último caso, não é uma imposição não desejada. Não se trata de defender o Caminho ascético ou a prática da raja ioga para todos aqueles que sofrem na atual crise econômica mundial, mas é interessante refletir sobre a prática da austeridade na espiritualidade, para ver se pode haver pelo menos alguma compensação espiritual para os afetados.

A "prática da austeridade" é denominada "Tapasya" em sânscrito e através dela o iogue trabalha para liberar a mente dos desejos mundanos, deixando um espaço livre no qual a acumulação secular das forças que alimentam sua fascinação pelo mundo físico é "queimada", possibilitando que a consciência se eleve sem obstáculos para a meta espiritual imaginada. Tapasya significa literalmente queimar ou aquecer, para se converter no que uma afirmação espiritual denomina "um ponto de fogo de sacrifício enfocado dentro da ardente Vontade de Deus". Embora o caminho do iogue possa ser demasiado extremo para a maioria das pessoas, certo controle ou restrição dos sentidos e apetites materiais é essencial para proporcionar o espaço interior necessário para explorar a nossa verdadeira identidade. Os retiros espirituais estão se convertendo em formas cada vez mais populares de desenvolver Tapasya, incluindo muitas vezes o silêncio e o jejum. A prática da austeridade implica em uma escolha consciente para suportar determinada privação sem queixas, apego ou aversão. Quando se decide a empreender esta observância, o estado mental é de importância primordial.

Enquanto o chamado mundo Ocidental está entrando em um período de austeridade, pelo menos economicamente, na realidade muitas nações, em especial as que estão em vias de desenvolvimento e as nações de baixas rendas, viveram em condições muito piores de pobreza e privação durante anos. Finalmente deve surgir a compreensão de que a falta de estabilidade financeira e econômica com "grandes flutuações" sempre estará presente no mundo enquanto as nações advogarem uma estrutura econômica "baseada na cobiça", em vez de um sistema que trabalhe para o bem da totalidade. Alguns economistas pensavam que as "grandes flutuações" haviam sido erradicadas da economia de hoje em dia, mas esta polaridade reflete o dualismo da condição psicológica coletiva da humanidade e como todos os demais pares de opostos, não se pode eludir até que se percorra o caminho espiritual que se encontra entre eles.

Até que este caminho de austeridade espiritual seja conscientemente aceito e trilhado com alegria, os pares de opostos continuarão proporcionando as duras mas justas lições. A

mudança social e finalmente a evolução se produzem através de calamidades e crises, se não se faz uma escolha consciente. Assim, pois, é melhor aprender as lições da dualidade e escolher o caminho do meio antes cedo do que tarde e, em seguida, tendo feito conscientemente esta escolha, a alegria pode acompanhar a ação de se liberar da carga das coisas materiais. Portanto, as medidas de austeridade atuais têm um potencial positivo para reduzir o consumismo excessivo e levar as pessoas a pensarem mais criativamente sobre o futuro. Há muitos exemplos de pessoas e grupos que estão liderando o Caminho nesta área. O *Movimento da Simplicidade Voluntária* fundado por Duane Elgin, por exemplo, convida a humanidade a deixar de viver no piloto automático e realizar deliberadamente escolhas que mudem a vida. Isto nos leva a nos liberar a nós mesmos das atividades não essenciais que invadem a vida moderna, para que seja possível viver de acordo com nossos objetivos e valores mais importantes. As prioridades da nossa cultura, direcionada ao consumismo e ao trabalho, muitas vezes vão em sentido contrário àquilo que nos enriquece e inspira. A vida "simplificada", dizem, é muitas vezes reforçada por meio de escolhas para reduzir o consumo e voltar às atividades que exerçam um efeito positivo nas relações, na vida familiar, no serviço e no meio ambiente.

Não é demasiado idealista dizer que muitas pessoas hoje estão profundamente preocupadas pelo bem-estar dos demais em todo o mundo, de uma maneira como nunca antes aconteceu. Para atender as demandas em que implica este reconhecimento recém desenvolvido de que vivemos em “um mundo”, é essencial que valores e qualidades espirituais tais como justiça, compaixão e fraternidade deixem de ser abstrações, e que se manifestem na trama da vida cotidiana. Os mundos interno e externo, subjetivo e objetivo, devem se conectar entre si para formar um todo - relações humanas, sistemas econômicos, sociais e ecológicos - para que tudo o que se manifesta no mundo externo da vida cotidiana seja direcionado conscientemente a partir de uma apreciação subjetiva da totalidade, da unidade do espírito humano e do compartilhamento da Vida Una.

Assim é possível entender que a beneficência e a austeridade espiritual são o mesmo. Para as pessoas mais ricas do mundo, aquelas que possuem educação, profissões e capacitações, as ações beneficentes são cada vez mais comuns, como testemunham as inúmeras doações magnânimas e os atos de serviço, que plantam as sementes para que surja de uma maneira de viver mais disciplinada, desinteressada e satisfatória. Para alguns destes doadores e filantropos, tais doações podem não implicar em nenhum sacrifício pessoal e talvez seja só um percentual da renda que, na realidade, não afeta a qualidade de vida. No entanto, a tendência atual mostra que muitos doadores estão se envolvendo pessoalmente na distribuição do seu dinheiro ou habilidades e descobrindo os primeiros lampejos da ardente alegria que caracteriza o caminho da verdadeira austeridade.

Quando esta atitude se intensificar em uma vida regida pela compaixão e pela energia de boa vontade, o sofrimento em termos de negação e de perda de pessoal desaparece automaticamente para ser substituído por um compromisso positivo com o mundo e a identificação com a alma de todos. A meta a alcançar vale mais que tudo e o aperfeiçoamento e a simplificação da vida pessoal com o fim de viver para o bem dos demais e de tudo o que vive no planeta é característica da consciência. A consciência de semelhante pessoa de boa vontade se transforma depois, continuamente, no fogo de Tapasya, porque põs um pé, mesmo que inconscientemente, no caminho do verdadeiro iogue.

Traduzido do espanhol, do texto distribuído pela “Unidad de Servicio”, Fonte original:

http://www.lucistrust.org/en/service_activities/world_goodwill/world_view_the_spiritual_side_of_austerity

